



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI
AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 12 de Setembro de 2007

Viagem Apostólica à Áustria

Queridos irmãos e irmãs

Pretendo hoje deter-me a reflectir sobre a visita pastoral que tive a alegria de realizar nos dias passados na Áustria, País que me é particularmente familiar, quer porque é confinante com a minha terra natal, quer pelos numerosos contactos que com ele sempre tive. Motivo específico desta visita era o 850º aniversário do Santuário de Mariazell, o mais importante da Áustria, predilecto também das outras Nações limítrofes. Tratou-se portanto antes de tudo de uma peregrinação, que teve como lema "*Contemplar Cristo*": ir ao encontro de Maria que nos mostra Jesus. Agradeço de coração ao Cardeal Schönborn, Arcebispo de Viena, e a todo o Episcopado do País pelo grande empenho com que prepararam e seguiram a minha visita. Agradeço ao Governo austríaco e a todas as Autoridades civis e militares que prestaram a sua válida colaboração; em particular, agradeço ao Senhor Presidente Federal pela cordialidade com que me acolheu e acompanhou nos vários momentos da visita. A primeira etapa foi na *Mariensäule*, histórica coluna sobre a qual está colocada a imagem da Virgem Imaculada: ali encontrei milhares de jovens e iniciei a minha peregrinação. Depois fui também à Judenplatz para prestar homenagem ao monumento que recorda o Shoah.

Tendo em consideração a história da Áustria e das suas relações estreitas com a Santa Sé, assim como a importância de Viena na política internacional, o programa desta minha viagem pastoral previu encontros com o Presidente da República e com o Corpo Diplomático. Trata-se de ocasiões preciosas, nas quais o Sucessor de Pedro tem a possibilidade de exortar os responsáveis das nações a favorecer sempre a causa da paz e do autêntico desenvolvimento económico e social.

Olhando especialmente para a Europa, renovei o meu encorajamento a prosseguir o actual processo de unificação com base nos valores inspirados no património cristão comum. Mariazell, de resto, é um dos símbolos do encontro dos povos europeus ao redor da fé cristã. Como esquecer que a Europa é portadora de uma tradição de pensamento que mantém unidos fé, razão e sentimento? Filósofos ilustres, também independentemente da fé, reconheceram o papel central desempenhado pelo cristianismo para preservar a consciência moderna de derivas niilistas ou fundamentalistas. O encontro com as Autoridades políticas e diplomáticas em Viena foi portanto muito propício para inserir a minha viagem apostólica no contexto actual do continente europeu.

A peregrinação verdadeira realizei-a no dia de sábado, 8 de Setembro, festa da Natividade de Maria, à qual se intitula o Santuário de Mariazell. Ele teve origem em 1157, quando um monge beneditino da vizinha Abadia de São Lambrecht, enviado a pregar naquele lugar, experimentou o socorro prodigioso de Maria, da qual levava consigo uma pequena imagem de madeira. O nicho (*Zell*) onde o monge colocou a imagem, tornou-se em seguida meta de peregrinações e, ao longo de dois séculos, foi edificado um importante santuário, onde ainda hoje se venera Nossa Senhora das Graças, chamada *Magna Mater Austriae*. Foi para mim uma grande alegria voltar como Sucessor de Pedro àquele lugar santo e tão querido ao povo da Europa centro-oriental. Ali admirei a coragem exemplar de milhares de peregrinos que, não obstante a chuva e o frio, quiseram estar presentes nesta circunstância celebrativa, com grande alegria e fé, e onde lhes apresentei o tema central da minha visita: "*Contemplan Cristo*", tema que os Bispos da Áustria tinham sabiamente aprofundado no itinerário de preparação que durou nove meses. Mas só quando chegamos ao Santuário compreendemos plenamente o sentido daquele lema: contemplar Jesus. Apresentavam-se diante de nós a imagem de Nossa Senhora que com uma mão indica Jesus Menino, e no alto, em cima do altar da Basílica, o Crucifixo. Ali a nossa peregrinação alcançou a sua meta: contemplamos o rosto de Deus naquele Menino nos braços da Mãe e naquele Homem com os braços abertos. Contemplar Jesus com os olhos de Maria significa encontrar Deus-Amor, que por nós se fez homem e morreu na cruz.

No final da Missa em Mariazell, conferi o "mandato" aos componentes dos Conselhos pastorais paroquiais, que foram recentemente renovados em toda a Áustria. Um eloquente gesto eclesial, com o qual coloquei sob a protecção de Maria a grande "rede" das paróquias ao serviço da comunhão e da missão. Vivi depois no Santuário momentos de fraternidade jubilosa com os Bispos do País e com a Comunidade beneditina. Encontrei-me com os sacerdotes, os religiosos, os diáconos e os seminaristas e com eles celebrei as Vésperas. Espiritualmente unidos a Maria, louvamos ao Senhor pela humilde dedicação de tantos homens e mulheres que confiam na sua misericórdia e se consagram ao serviço de Deus. Estas pessoas, apesar dos seus limites humanos, aliás, precisamente na simplicidade e na humildade da sua humanidade, esforçam-se por oferecer a todos um reflexo da bondade e da beleza de Deus, seguindo Jesus no caminho da pobreza, da castidade e da obediência, três votos que devem ser bem compreendidos no seu autêntico significado cristológico, não individualista mas relacional e eclesial.

Depois, na manhã de domingo, celebrei a solene Eucaristia na Catedral de Santo Estêvão em Viena. Na homilia, eu quis aprofundar de modo particular o significado e o valor do Domingo, em apoio ao movimento "Aliança em defesa do domingo livre". A este movimento aderem também pessoas e grupos não cristãos. Como crentes, naturalmente, temos profundas motivações para viver o Dia do Senhor, do modo como a Igreja nos ensinou. "*Sine dominico non possumus!*": sem o Senhor e sem o seu Dia não podemos viver, declararam os mártires de Abitínia (actual Tunísia) no ano de 304. Também nós, cristãos dos anos dois mil, não podemos viver sem o Domingo: um dia "que dá sentido ao trabalho e ao repouso, actualiza o significado da criação e da redenção, expressa o valor da liberdade e do serviço ao próximo... tudo isto é o domingo: muito mais que um preceito! Se as populações de antiga civilização cristã abandonam este significado e deixam que o domingo se limite a um fim-de-semana ou uma ocasião para interesses mundanos e comerciais, significa que decidiram renunciar à própria cultura.

Não distante de Viena encontra-se a Abadia de *Heiligenkreuz*, da Santa Cruz, e foi para mim uma alegria visitar aquela comunidade florescente de monges cistercienses, que existe ininterruptamente desde há 874 anos! Anexada à Abadia está a Escola Superior de Filosofia e Teologia, que adquiriu há pouco o título de "Pontifícia". Dirigindo-me em particular aos monges, recordei o grande ensinamento de São Bento sobre o Ofício divino, ressaltando o valor da oração como serviço de louvor e de adoração devido a Deus pela sua infinita beleza e bondade. Nada se deve antepor a este serviço sagrado diz a Regra beneditina (43, 3) de modo que toda a vida, com os tempos do trabalho e do repouso, seja recapitulada na liturgia orientada para Deus. Também o estudo teológico não pode ser separado da vida espiritual e da oração, como defendeu com vigor precisamente São Bernardo de Claraval, pai da Ordem cisterciense. A presença da Academia de Teologia ao lado da Abadia confirma esta ligação entre fé e razão, entre coração e mente.

O último encontro da minha viagem foi com o mundo do voluntariado. Assim, eu quis manifestar o meu apreço às numerosas pessoas, de idades diversas, que se comprometem gratuitamente ao serviço do próximo, quer na comunidade eclesial quer na civil. O voluntariado não é apenas um "fazer": é antes de tudo um modo de ser, que parte do coração, de uma atitude de gratidão em relação à vida, e estimula a "restit